

RESSONÂNCIAS DA MODERNIDADE: ANÁLISE URBANA

Julieta de Toledo¹, Renata Lais Bogo², Douglas Emerson Deicke Heidtmann Junior³

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CERES - bolsista PIVIC/UDESC

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CERES - bolsista PIVIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - CERES – douglasemerson@gmail.com

Palavras-chave: Modernidade. Arquitetura. Wolfgang Ludwig Rau

O trabalho sobre Análise Urbana da Ressonância da Modernidade, faz parte da pesquisa de iniciação científica do Laboratório do Patrimônio da Universidade do Estado de Santa Catarina, em Laguna. Tem por objetivo apresentar relação entre o processo de modernidade e a forma bem como o uso das cidades com a sua configuração atual, no que compreende ao trabalho do arquiteto e projetista, suíço, naturalizado Brasileiro, Wolfgang Ludwig Rau nas cidades do Estado de Santa Catarina. O estudo divide-se em uma primeira parte de pesquisa bibliográfica no que tange aos assuntos de modernidade, modernismo e moderno e sua conexão com o desenvolvimento urbano, num segundo momento elencou-se as obras de Rau, trazendo tanto dados coletados na primeira parte quanto na pesquisa documental realizada na Coletânea Garibaldi - acervo pessoal do projetista colecionada por 30 anos e que desde 2002 é posse do Estado de Santa Catarina. E por fim um cruzamento de informações entre a relação formal dos edifícios e essa nova vida cidadina que emerge.

As cidades modernas surgiram num cenário de desenvolvimento e investimento na indústria, proveniente da Revolução Industrial, seria esse o contexto da modernidade que compreende e com diversas transformações sociais, bem como o crescimento populacional. A cidade seria então a grande consequência - o “locus” - desse processo de modernidade, ou seja, foi o espaço urbano o grande desejo e a maior produção do homem moderno. O cotidiano nesses espaços, por sua vez, era mais que o simples ato morar, faziam parte os momentos e lugares de encontro, o caminhar pelas ruas e também a vida noturna.

Essas mudanças exigiram novos programas e formas arquitetônicas e de conformação urbana que fossem compatíveis com a nova vida que surgia. O termo modernidade seria caracterizado em arquitetura no século XIX como a “racionalidade na rapidez de execução, de economia de meios, de rápido retorno dos investimentos, além da racionalidade no uso do fascínio das massas por essas edificações urbanas” (TEIXEIRA, 2009). Um dos grandes representantes dessa mudança foi o edifício de apartamentos que se além de se destacar por sua verticalidade, para adensar e atender a demanda da nova população que chegava as cidades, muitos possuíam uma relação com o meio urbano através do uso misto e principalmente com a demarcação da esquina, uma grande protagonista do modernismo, o local de encontro. Ou seja, essas edificações marcavam o local urbano, local de eventos na vida cultural e política da cidade.

A partir de documentos presentes em seu acervo, nota-se o envolvimento de Rau com políticos da época. São encontradas cartas trocadas com Nereu Ramos - vice-presidente brasileiro, atuando como presidente por dois meses -, e notícias de jornais onde aparecem juntos em inaugurações de suas obras. O próprio arquiteto também deixou registrado seu currículo em que descreve que “projetou e construiu mais de quinhentos mil metros quadrados”, dentre os quais

encontram-se Edifícios de grande porte (até 20 pavimentos), “um grande número” de edifícios de apartamentos, “diversos” Edifícios Públicos e 14 Cine-teatros.

Rau projetou, então, exemplares com essas características em diversas cidades de Santa Catarina. O Edifício São Jorge, conhecido como “Senadinho”, é de grande importância para a história da verticalização da capital, construído em área central, privilegiada e próxima do comércio mais expressivo na época. Em Lages, por exemplo, seu representante seria o Edifício Dr. Accacio, com o mesmo princípio de uso comercial no pavimento térreo, local privilegiado de esquina próximo a praça central da cidade e apartamentos nos demais andares. Além disso, edifícios com viés cultural, como os cinemas - símbolos de modernidade, lançando tendências por meio de filmes, influenciando na composição das cidades e costumes da época - projetos que também fazem parte de seu currículo.

Fig. 1 *Vista do Edifício São Jorge em obras no início dos anos 50*



Fonte: TEIXEIRA, pg 256

Fig. 2 *Vista atual da esquina, 2018*



Fonte: acervo da pesquisa, 2018

Ressalta-se assim uma ressonância das obras de Rau para a modernização, a identidade arquitetônica e formação urbana de Santa Catarina pelo fato de sua produção durante anos, em muitos pontos estratégicos das cidades, ou seja, um habil trabalho com seus projetos a esse novo modo de ocupação. Isso faz parte de todo o conhecimento que o arquiteto trouxe de experiências na Europa, que já vinha aplicando diversos desses princípios, e que contribuiu para o desenvolvimento e modernização de muitas cidades do Estado. Rau era habilidoso pois, mesmo com a precariedade de recursos na época para suas construções foi capaz de construir edifícios que ainda hoje são presentes e vivos na vida urbana, como o caso do edifício da capital na foto acima.